



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Gabinete do Presidente

DISCURSO DIA DA REGIÃO 2020

Senhor Representante da República, Excelência

Senhor Presidente do Governo Regional, Excelência

Senhor Ex-Presidente do Governo Regional

Senhor Vice-Presidente do Governo Regional, Senhoras Secretárias e Senhores
Secretários Regionais

Senhor Presidente da Câmara Municipal do Funchal

Senhor Deputado à Assembleia da República

Senhoras Deputadas e Senhores Deputados à Assembleia Legislativa

Senhor Presidente da Associação de Municípios da Região Autónoma da Madeira

Senhor Bispo do Funchal, Excelência Reverendíssima

Magnífico Reitor da Universidade da Madeira

Senhor Comandante Operacional da Madeira

Senhores Comandantes Militares, e das Forças de Segurança



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Gabinete do Presidente

Madeirenses e Porto-santenses

Vivemos um dos períodos mais críticos da nossa história e, porventura, o mais complexo desde a implantação da Autonomia.

A pandemia que assolou o Mundo apanhou-nos no caminho de recuperação económica que vínhamos trilhando com sucesso após a grave crise que vivemos entre 2009 e 2015.

Os madeirenses, num grande esforço coletivo, vinham pagando a sua dívida, sem qualquer ajuda do Estado, puseram a economia a crescer a bom ritmo e tinham reduzido, substancialmente, o desemprego.

Num ápice, o vírus inverteu esta trajetória de sucesso, voltou a acentuar a nossa insularidade, a agravar a nossa ultraperiferia e a mostrar o esquecimento a que muitas vezes somos votados pelos órgãos da República.

Apesar disso, como tantas vezes na nossa história de 600 anos, enfrentámos com coragem e lucidez a tragédia e conseguimos minimizá-la e mesmo superá-la, pese embora os constrangimentos constitucionais, a falta de poderes legais e a incompreensão de muitas instituições do Estado.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Gabinete do Presidente

A forma como, com poucos meios humanos e escassos recursos financeiros, combatemos a Covid 19 é notável e só foi possível porque todos, desde os mais altos responsáveis da Região até ao mais simples cidadão, demos uma lição de civismo e de elevado sentido de responsabilidade.

O facto de termos tido poucos casos, de termos travado a propagação do vírus e de termos evitado qualquer fatalidade, não é obra do acaso ou da sorte, é sim fruto de muito trabalho, de muita gente.

De governantes que souberam, avisadamente, tomar decisões difíceis, mesmo que impopulares, de políticos de vários quadrantes que souberam gerir a crise sem aproveitamentos desajustados do momento, de equipas que prepararam a estratégia de combate à pandemia, de profissionais de saúde que puseram a salvaguarda da vida dos outros à frente das suas próprias vidas, dos agentes da proteção civil, dos militares e dos membros das diversas forças de segurança que executaram com brio e esforço as decisões das autoridades, de inúmeros trabalhadores que mantiveram os serviços públicos a funcionar, das empresas privadas que garantiram o abastecimento de bens essenciais às famílias, das instituições de solidariedade social que reforçaram o apoio aos mais vulneráveis, mas sobretudo de um povo que, mais uma vez, soube estar à



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Gabinete do Presidente

altura dos seus pergaminhos e revelou que, nos momentos difíceis, a união e a responsabilidade fazem toda a diferença.

Mas atenção, não podemos baixar a guarda porque a abertura das nossas fronteiras aéreas ao turismo tem riscos e, apesar de todas as medidas de controlo tomadas, podemos vir a ter um surgimento acentuado de novos casos. Daí o apelo, mais uma vez, ao sentido cívico dos cidadãos madeirenses para que cumpram as normas e regras emanadas pelas autoridades de saúde.

É também, de inteira justiça, sublinhar a cooperação exemplar que existiu entre os Órgãos de Governo próprio da Região e o Senhor Representante da República, que souberam ultrapassar entraves e burocracias para que a resposta à pandemia fosse célere e eficaz, como veio a acontecer com sucesso.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Gabinete do Presidente

Senhoras e Senhores convidados

Senhoras e Senhores deputados

Esta primeira crise da globalização veio pôr a descoberto os condicionamentos da nossa Autonomia, as fragilidades financeiras da Região e as debilidades económicas da Madeira e do Porto Santo.

Em primeiro lugar, a dependência das Região Autónomas da vontade da República para tomar determinadas medidas, absolutamente essenciais como foi o caso da quarentena ou da execução de outras decisões que se impunham face à nossa realidade insular durante o Estado de Emergência. Se dúvidas existissem, ficou, agora, clara a necessidade de rever a Constituição e o Estatuto Político Administrativo para ampliar os poderes e competências da nossa Autonomia.

Em segundo lugar, a nossa dependência de uma Lei de Finanças das Regiões Autónomas, ultrapassada, que constrange a governação regional e nos deixa reféns dos humores e da vontade de quem, circunstancialmente, governa a República, independentemente do quadrante partidário ou ideologia política. Ficou clara a necessidade de um novo modelo de financiamento das Autonomias, que para além da solidariedade nacional e da cobertura dos custos de insularidade, tenha em conta os



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Gabinete do Presidente

encargos que as Regiões assumem na Educação, na Saúde, na Proteção Civil e que são da responsabilidade do Estado.

Em terceiro lugar, com uma economia aberta ao exterior, fortemente dependente do turismo e dos serviços, obviamente que as suas consequências abalaram o tecido empresarial, descapitalizaram as empresas, provocaram falências, fizeram disparar o desemprego, originaram uma quebra de rendimento de muitas famílias e agudizam as desigualdades sociais.

Ficou claro, que precisamos de ter as competências constitucionais e os instrumentos fiscais para diversificar a base produtiva, atrair investimento e capitais estrangeiros para fazer crescer a economia, criar emprego e ter receitas orçamentais para fazer face ao aumento da despesa social.

Em quarto lugar, importa que a República entenda que os custos de insularidade, são constitucionalmente, custos de soberania e que, portanto, devem ser suportados pelo Estado.

O que se verifica com o incumprimento do princípio da continuidade territorial, em especial, com a mobilidade aérea e marítima é uma desconsideração para com os portugueses das ilhas que precisa de ser ultrapassada rapidamente, sob pena de nos sentirmos cidadãos discriminados no seio da Nação.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Gabinete do Presidente

Ao Estado e à União Europeia exige-se uma de duas opções: ou financiam, com outros montantes, os custos da nossa insularidade e ultraperiferia, o nosso desenvolvimento e as nossas necessidades orçamentais ou então concedem-nos os instrumentos legais para podermos fazer um caminho próprio, com um território de baixa fiscalidade, que nos conduza ao progresso e à desejável sustentabilidade financeira.

Esta é uma decisão, que mais cedo ou mais tarde, terá que ser posta na agenda das negociações entre a Região, a República e a União Europeia.

As ilhas não são um peso para o Estado ou para a Europa.

A Madeira e os Açores são uma mais-valia geoestratégia, política e económica para a dimensão atlântica da Europa. E simultaneamente, os seus mares permitem dotar Portugal de uma das maiores zonas económicas exclusivas do Mundo.

A saída da Inglaterra da União, só veio reforçar a posição das nossas ilhas, pois se a Europa não for atlântica perde dois eixos da sua mundivisão: as Américas e África, continentes onde temos importantes comunidades emigrantes que dão mais força, grandeza e poder de afirmação ao nosso país e ao Velho Continente.

As nossas ilhas são a frente atlântica que a Europa precisa para ter uma Voz decisiva no Mundo.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Gabinete do Presidente

Senhoras e senhores convidados

Senhoras e Senhores deputados

Temos pela frente o maior desafio das nossas gerações.

A maior crise da nossa história recente instalou-se na nossa comunidade e está a ter consequências sociais, até agora inimagináveis.

Não se trata de uma crise financeira, como as anteriores, provocada por um sobre-endividamento do Estado, das empresas e das famílias.

Trata-se de uma paralisação económica abrupta, originada por uma pandemia que ainda não está controlada, mas já nos obrigou a uma paragem forçada nas nossas vidas e que levou muitas empresas à ruína, muitos trabalhadores ao desemprego, muitas famílias a perderem rendimento e muitos dos nossos concidadãos à pobreza e à dependência de apoios sociais.

Assistimos a um empobrecimento da classe média e a um agravamento das desigualdades sociais que podem ser fator de conflitos na nossa sociedade.

Até agora temos conseguido suster mais danos, apoiando as empresas e cidadãos, apenas com meios próprios, mas o desequilíbrio das finanças públicas, com uma



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Gabinete do Presidente

descida vertiginosa das receitas e uma subida inesperada das despesas, exige a mobilização de outros recursos financeiros.

A solidariedade nacional e, sobretudo, a ajuda europeia, podem fazer toda a diferença, pois o pior pode estar ainda para chegar, já que não há previsões fiáveis de quando acabará esta pandemia, que níveis de recessão e de desemprego vai provocar, quando voltará a confiança aos nossos parceiros económicos e aos mercados emissores de turismo, quando começaremos a recuperar e a que ritmo e, finalmente, quando voltaremos a crescer e a criar emprego.

Se tudo isto é verdade e nos preocupa, é igualmente certo que esta crise pode ser uma oportunidade para repensarmos o nosso modelo económico, diversificar a base produtiva, valorizar os setores primários, revigorar algumas indústrias, generalizar a integração das novas tecnologias no tecido empresarial, cuidar melhor dos nossos recursos naturais e do ambiente e dar outra atenção à distribuição da riqueza.

Não podemos continuar a ser uma das Regiões com mais desigualdades territoriais e sociais da União Europeia.

Muitos madeirenses estão a passar por severas privações, ou porque já eram pobres e a sua situação se agravou ou porque sendo da classe média perderam uma parte ou a totalidade do seu rendimento.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Gabinete do Presidente

Lembro, também, os que na Venezuela e na África do Sul passam por extremas dificuldades, quer devido à degradação das condições políticas e sociais quer por via desta pandemia que atingiu fortemente as suas condições de vida.

É nosso inalienável dever não deixar nenhum madeirense para trás, viva cá dentro ou lá fora, e aproveitar bem as verbas que vamos receber da União Europeia, para reduzir essas assimetrias de desenvolvimento e de rendimento que persistem na nossa sociedade.

Preocupa-me, especialmente, a geração entre os 25 e os 35 anos, a mais qualificada de sempre, jovens que ou não conseguem encontrar uma ocupação ou estão sujeitos a empregos precários onde se paga o salário mínimo.

Como é que se lhes pode pedir que sigam o caminho dos progenitores, que constituam família, tenham filhos, tenham casa e se afirmem profissionalmente, quando vivem entre um estágio e um emprego a prazo e oscilam entre um subsídio e um baixo vencimento?

Precisamos de emprego qualificado e de melhores oportunidades e salários na nossa economia.

Atentemos, também, na situação dos mais velhos, que vivem sós, abandonados pelas famílias, condenados a uma cama de hospital ou confinados a um lar. Muitos



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Gabinete do Presidente

deles, com baixas pensões e reformas, ainda vão ajudando filhos e netos a superarem as dificuldades do dia a dia. Mas lá chega o dia em que o egoísmo fala mais alto e são atirados para as margens da comunidade.

Não estaremos a desperdiçar capital humano que poderia ser valioso na transmissão de conhecimentos e valores para as novas gerações?

Precisamos de valorizar os idosos na nossa sociedade, como acontecia outrora e de acrescentar qualidade de vida à maior esperança de vida que, felizmente, vamos conhecendo.

Temos que combater a cultura da indiferença que, por vezes, tolda a nossa sensibilidade social e evitar o caminho do conformismo que condiciona a nossa atuação de políticos que trabalham para o Bem Comum.

Temos que voltar a dar uma dimensão humanista e solidária a todos os atos políticos e governativos, pondo o primado da dignidade da pessoa em primeiro lugar.

A Política, no seu sentido mais nobre, só a vale pena se servir para melhorar a vida de cada um dos membros da nossa Comunidade.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Gabinete do Presidente

Senhoras e Senhores convidados

Senhoras e Senhores Deputados

Neste Dia da Região Autónoma e das suas Comunidades, saúdo todos os madeirenses. Saúdo-os calorosamente quer vivam na Madeira, no Porto Santo, no Continente ou por esse Mundo fora, pois em cada um deles habita um grande orgulho por ter nascido nesta terra.

Hoje é dia de celebrar a nossa condição de ilhéus, mas também de portugueses que daqui partiram à descoberta e conquista de novos mundos e que fizeram destas pequenas ilhas lugares de encontro e de cruzamento de culturas e de civilizações.

Temos honra, temos um enorme orgulho nos 600 anos da nossa História.

Há muitas Nações que não têm, nem de perto nem de longe, esta longevidade e esta riqueza de uma História que nos deve engrandecer, pois aqui soubemos construir Portugal no Atlântico e levar as quinas e o cristianismo a todo o globo.

Alguns, no continente, ainda não aceitaram o fim do império e, também, não perceberam que não existem mais ilhas adjacentes. Existem Regiões Autónomas com povos com identidade própria e que sabem que mais Autonomia regional constrói mais Unidade nacional.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Gabinete do Presidente

Que ninguém duvide da nossa portugalidade e da pertença à Pátria, patente no contributo que ao longo de todos estes séculos mulheres e homens desta terra deram e dão para o seu engrandecimento, mas também que ninguém ignore o nosso querer em ampliar a Autonomia e que ninguém subestime a nossa força para conquistá-la.

Ao longo de muitos anos dos 600 da nossa História que hoje, também, evocamos, fomos confrontados com o desvio das nossas riquezas, sendo castigados pela nossa revolta perante o centralismo, fosse o centralismo da Monarquia ou o da República.

Muitas das receitas do trabalho e do suor do nosso povo foram confiscadas para pagar o custo da nossa RAZÃO, da nossa RAZÃO quase sempre ignorada e esquecida pelo poder central.

Pagámos com vidas e com impostos locais a luta pela conquista da Autonomia e pelo Direito a sermos senhores dos nossos próprios destinos. Mas apesar de tudo, ou talvez por isso tudo, hoje podemos proclamar:

AQUI TAMBÉM É PORTUGAL!

Funchal, 1 de julho de 2020

José Manuel Rodrigues

Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira